

REGISTROS AÉREOS DOS PRINCIPAIS CARTÕES-POSTAIS DE CAMPINAS COM O USO DE DRONES

Palavras-Chave: fotografia, drone, Campinas.

Autores/as:

AHINY JULIANE LIMA ARAÚJO¹

INGRID OLIVEIRA DA SILVA¹

MARIA LUIZA CARREIRA LIMA¹

MATEUS PEREIRA DE OLIVEIRA¹

NIKOLLY FAUSTINO DE JESUS COSTA¹

PROF. DR. JODIR PEREIRA DA SILVA¹

PROF^a. LETICIA MARIA SILVESTRE CABRAL²

PROF. MS. SÉRGIO LUIZ MORAL MARQUES¹

PROF. DR. SIDNEY AGUILAR FILHO^{2,3}

**1- Colégio Técnico de Campinas (COTUCA) –
UNICAMP;**

2- ATMO Educacional;

3- IFCH – UNICAMP.

INTRODUÇÃO:

Segundo Gordon Cullen, o conceito de paisagem urbana pode ser interpretado como a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano (SOUZA & SALGADO, 2020).

A documentação das imagens de paisagens urbanas, segundo LE GOFF (1990), pode ser considerada uma forma de monumentalização destas, pois, segundo o autor, documento é monumento, uma vez que ele considera como monumento tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, a memória.

LE GOFF (1990) considera que a fotografia é uma espécie de fenômeno de manifestação da memória coletiva, pois, segundo ele, a fotografia revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica.

Desde invenção da fotografia em 1839, em Paris, existiu uma comunhão entre a fotografia e a paisagem urbana, que se deu também por uma questão técnica, além da que culturalmente existia no campo das artes visuais, onde a pintura é possuidora de nichos como retratos e paisagens (SOUZA & SALGADO, 2020).

A fotografia foi e é utilizada como janela para o passado, já que fornece dados que os documentos textuais não registram. Além disso, a compreensão da fotografia como forma de representação abriu outras possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem (SÔNEGO, 2010).

Além disso, a fotografia pode ser considerada um produto cultural de grande e rara complexidade, que contribui para a transmissão de variadas percepções do assunto retratado (FERNANDES-JUNIOR, 2006).

Desse modo, podemos considerar a fotografia histórica como uma produção historiográfica, que atua como uma mensagem que se registra e elabora através do tempo, tanto como registro de imagem/monumento quanto como registro de imagem/documental, representando, assim, testemunho direto e indireto do passado simultaneamente (MAUAD, 1996).

A cidade, ilustrada em um novo ângulo, possui sua história contada em prédios e construções históricas. O projeto visa registrar e valorizar a arquitetura de construções urbanas, camufladas na rotina, incentivando a reflexão acerca da importância desses locais.

JUSTIFICATIVA:

Muitas cidades grandes do Estado de São Paulo que passam por grandes modificações do cenário urbano carecem de documentação visual (SILVA, 2000; CARVALHO *et al.*, 1994), sendo assim, a utilização de drones para a captura de imagens aéreas é uma grande saída para este problema. Esta tecnologia permite uma visualização ampla da malha urbana e também sobre suas alterações temporais. Portanto, nosso trabalho visa dar contribuição ao conhecimento e registro visual dos espaços urbanos de Campinas de grande relevância histórica.

METODOLOGIA:

Os lugares, que estão sempre no caminho de quem vive na cidade, subestimados pelo cotidiano e de história quase desconhecida, foram fotografados por drones (Veículos Aéreos Não Tripulados). Ao usar os drones para registrar a cidade obtém-se um novo ponto de vista, novas discussões são instigadas e mais da história é lembrada e reconhecida.

Como já foi citado anteriormente, por conta da pandemia tivemos encontros online, via meet na maioria das vezes. Primeiramente foram disponibilizados textos sobre o funcionamento dos drones, assim como legislações, manuais e normas de conduta do drone estabelecidas pela ANATEL (Agência

Nacional de Telecomunicações), ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) e DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo), bem como leituras e discussões sobre cuidados necessários para que se evitem acidentes aéreos no uso de drones.

Tivemos uma formação para instruções no uso da ferramenta Google Earth Pro, que foi utilizada para o planejamento dos voos necessários para a captura de imagens e para georreferenciamento dos pontos a serem registrados como cartões postais.

Na sequência foram dadas instruções acerca de como fazer fotos manuais, trazendo informações como: ISO, abertura de obturador, velocidade da abertura, qualidade de imagem, lentes, câmeras, ruído e assunto. Nos foi dado dicas de como encontrar e pesquisar locais e estruturas históricas de Campinas, refletir o que seriam lugares históricos, trazendo um discurso enriquecedor entre os participantes.

Mesmo com a volta das aulas presenciais continuamos com os encontros remotos, pois era complicado para os integrantes terem horários disponíveis para encontros presenciais. No início foram escolhidos mais de 40 lugares, mas filtrando foram escolhidos 23 para fotografar. Começamos o levantamento histórico deles. Aprendemos como calibrar e controlar na prática o drone, todos os alunos sobrevoaram a escola e tiraram fotos. Nos revezamos para carregar o restante das baterias e poder voar, além de continuar com o levantamento histórico. E após tudo pronto as imagens foram tratadas por programas computacionais para ajustes de imagem (exposição, crop, ajustes de coloração).

Posteriormente, as fotos serão utilizadas juntamente com o levantamento histórico para compor uma apresentação em estilo banner.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após discutirmos quais locais seriam interessantes para a pesquisa, foi realizado um levantamento sobre a localização e as coordenadas geográficas de cada um. Listados a seguir:

<i>Locais escolhidos a partir de um levantamento histórico:</i>	
Local	Coordenadas Geográficas
Largo da Santa Cruz / Praça XV de Novembro	22°53'42.69"S / 47° 3'29.91"O
Casa de Saúde de Campinas	22°54'28.72"S / 47° 3'17.78"O
Cotuca - Colégio Técnico da Unicamp	22°54'8.66"S / 47° 4'1.76"O
Hospital Irmãos Penteado	22°54'3.03"S / 47° 3'23.18"O
Centro Campineiro de Memória Afrobrasileira	22°54'21.99"S / 47° 3'52.28"O
Estação Cultura	22°54'30.99"S / 47° 4'0.15"O
Casa do Barão/ Mata Santa Genebra	22°49'39.20"S / 47° 6'16.68"O
Torre do Castelo	22°53'24.80"S / 47° 4'36.94"O
Casa de Cultura Fazenda Roseira	22°55'28.48"S / 47° 7'8.30"O
Museu da Imagem e do Som	22°54'24.51"S / 47° 3'34.62"O
Estádio Moisés Lucarelli	22°54'49.01"S / 47° 3'4.30"O
Casa Grande e Tulha	22°54'49.62"S / 47° 2'35.65"O
Jockey Club Campineiro	22°54'10.37"S / 47° 3'33.57"O
Museu de Arte Contemporânea de Campinas	22°54'4.47"S / 47° 3'23.88"O

Locais escolhidos a partir de um levantamento histórico:	
Solar do Barão de Itapura	22°54'2.83"S / 47° 3'39.94"O
Mercado Municipal de Campinas	22°54'10.68"S / 47° 3'49.81"O
Casa de Cultura Tainã	22°54'49.05"S / 47° 6'50.94"O
Parque Portugal/ Parque do Taquaral	22°52'28.58"S / 47° 3'32.59"O
Instituto Cultural Babá Toloji	22°56'47.41"S / 47° 1'31.82"O
Estação Anhumas	22°51'32.40"S / 47° 1'46.58"O
Casa de Cultura IBAÔ	22°54'33.96"S / 47° 6'59.29"O
Igreja São Benedito	22°54'25.95"S / 47° 3'20.62"O
Bosque dos Jequitibás	22°54'34.65"S / 47° 3'3.19"O
Sociedade Hípica de Campinas	22°53'55.49"S / 47° 1'12.45"O
Estádio Brinco de Ouro da Princesa	22°54'34.31"S / 47° 2'36.47"O
Escola Preparatória de Cadetes do Exército	22°53'4.84"S / 47° 4'54.74"O
Hospital Beneficência Portuguesa	22°54'14.59"S / 47° 4'6.20"O
Catedral Metropolitana de Campinas	22°54'21.33"S / 47° 3'36.91"O

Alguns lugares não puderam ser fotografados por diferentes causas como, por exemplo, a Casa da Saúde, que está em reforma e sem data prevista para a finalização das obras.



Fig. 1 – Casa da Saúde em obras.

Outros transtornos que atrasaram o nosso cronograma e tomaram do nosso tempo em campo foram registrados. Alguns exemplos são:

1. A quantidade de helipontos no centro da cidade. Voar com drone possui riscos, logo, é necessária a autorização do DECEA que, por conta das características dos locais, demorava e muitas vezes era cancelada. Muitos dos nossos voos foram realizados seguindo o Princípio da Sombra, sempre abaixo da altura dos prédios, a fim de evitar colisões com outras aeronaves.
2. A quantidade de árvores em alguns locais. A maioria das praças e parques incluídos na pesquisa possuíam muitas árvores que dificultavam a decolagem do drone, sendo um risco o drone colidir ou até mesmo cair por conta da vegetação. Os locais que foram fotografados, exigiram o máximo de cuidado durante o voo.
3. A falta de comunicação efetiva. Ao notificar que iríamos fotografar o local, muitos trabalhadores ficavam confusos e buscavam autorizações com seus superiores. Tal fato acabou atrasando o processo das fotos, tomando muito do nosso tempo de voo.

CONCLUSÃO:

A fotografia é um ótimo meio de mostrar e eternizar a nossa história, fazendo com que mais pessoas a conheçam e compartilhe dessa experiência. Levando em consideração a carência de documentação visual e a quantidade de pessoas que não conhecem a história de um dos municípios mais importantes do país, buscamos solucionar estes problemas com novos registros fotográficos, aéreos, que valorizam e trazem à tona informações históricas sobre o desenvolvimento de Campinas.

A escolha de registros aéreos não é comum quando falamos em registros históricos, um novo olhar sobre as construções agrega valor aos patrimônios escolhidos e renova a nossa percepção da cidade, além de expressar a evolução tecnológica que estamos passando. Mesclando o passado e o futuro, a fotografia com drones mostra que mesmo evoluindo cada vez mais a nossa história não deve ser esquecida.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, V. C. de; LIMA, S. F. de; CARVALHO, M. C. R. de; RODRIGUES, T. F. 1994. Fotografia e História: ensaio bibliográfico. Anais do Museu Paulista. São Paulo. 2:253-300.

FERNANDES-JUNIRO, R. 2006. Processos de criação na fotografia apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. FACOM. No. 16 – 2º semestre. 10-19.

LE GOFF, J. 1990. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp. 476p.

MAUAD, A. M. 1996. Tempo, Rio de Janeiro, 1(2):73-98.

SILVA, M. de A. P. da. 2000. Memória e fotografia: um estudo sobre informação visual em São Carlos (SP). Informação & Sociedade: Estudos, 10(1). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/345>

SÔNEGO, M. J. F. 2010. A fotografia como fonte histórica. Historiae. 1(2):113-120.

SOUZA, R. H. B. & SALGADO, I. 2020. Fotografia e paisagem urbana: Registros fotográficos sobre a implantação e expansão do sistema de transporte público no Rio de Janeiro. Patrimônio e Memória. 16(1): 04-26.